

A extensão universitária no Observatório de Ideias da UEG: ampliando os espaços para a formação de professores

Shirley Alves Machado¹, Carla Conti de Freitas²

¹UEG (IC)* shirleyalvesj@hotmail.com

²UEG (PQ)

Resumo: Esse artigo se propõe a discutir a participação de alunos do curso de Letras como colaboradores em ações de extensão a partir da descrição e análise da atuação dos professores em formação em um projeto de extensão denominado Meninas da Vila. Os objetivos desse artigo são: descrever o espaço para as ações extensionistas no Observatório de Ideias da UEG; analisar a formação inicial de professores em ações de extensão; descrever e analisar a atuação em ações de extensão durante o processo de formação inicial de professores, considerando os que atuaram como colaboradores no projeto Meninas da Vila, em execução desde 2015. Como resultados, destacamos a importância da atuação como colaboradores em ações de extensão para a formação inicial de professores, despertando assim o interesse pelo desenvolvimento de ações extensionistas.

Palavras-chave: Formação inicial. Extensão universitária. Professores de Línguas.

Introdução

Esse artigo intitulado A extensão universitária no Observatório de Ideias da UEG: ampliando os espaços para formação de professores se refere ao plano de trabalho de iniciação científica da primeira autora deste artigo e compõe o projeto de pesquisa A gestão do conhecimento e a formação de professores: desdobramentos do Observatório de Ideias da UEG, sob coordenação da segunda autora, que trata da gestão do conhecimento relacionada à educação e formação de professores. O Observatório de Ideias da UEG – Gestão da Informação em Educação e Formação (FREITAS, 2013; FREITAS, SILVA, 2015) contribui para a área de educação e formação de professores, na medida em que se constitui em um espaço para produzir e divulgar as pesquisas e as ações que geram novos conhecimentos para a área (FREITAS, 2015).

Considera-se como embasamento teórico os estudos sobre a gestão da informação/conhecimento (SILVA, 2006; 2013), observatório (FREITAS, SILVA, 2015; SAKATA, 2013) e extensão universitária (LACERDA, 2008). O desenvolvimento desse artigo justifica-se pela necessidade de promover estudos e pesquisas sobre a formação de professores em diferentes espaços e atividades da universidade,

ampliando a concepção de formação de professores ao considerar que a participação e o envolvimento de alunos dos cursos de licenciatura em ações de extensão têm contribuído com o resultado apresentado por esses alunos durante o curso, no processo de formação inicial de professores.

Neste sentido, esse artigo se propõe a discutir a participação de alunos do curso de Letras como colaboradores em ações de extensão a partir da descrição e análise da atuação dos professores em formação em um projeto de extensão denominado Meninas da Vila. Os objetivos desse artigo são: descrever o espaço para as ações extencionistas no Observatório de Ideias da UEG; analisar a formação inicial de professores em ações de extensão; descrever e analisar a atuação em ações de extensão durante o processo de formação inicial de professores, considerando os que atuaram como colaboradores no projeto Meninas da Vila, em execução desde 2015.

Este artigo está organizado da seguinte forma: uma breve introdução, a apresentação e descrição das ações de extensão no Observatório de Ideias e a descrição e análise da atuação de professores em formação inicial no Projeto de extensão denominado Meninas da Vila. Por fim, as considerações sobre a importância do registro e disponibilização das ações de extensão no Observatório de Ideias por meio do caso estudado.

Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa e se propõe desenvolver um estudo de caso. Como instrumentos de pesquisa serão utilizados documentos, entrevistas, observação direta (FLICK, 2009) e para a análise das informações a análise de conteúdo. O objeto de estudo é a formação inicial de professores de línguas em ações de extensão universitária.

Dentre os documentos considerados, citamos: projetos dos cursos e dos projetos de extensão e os relatórios de cada ano, disponíveis na coordenação de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Em relação à entrevista, consideramos que foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os alunos do curso de Letras que atuaram como colaboradores em uma das ações de extensão realizada nos Câmpus Inhumas, denominada Projeto Meninas da Vila, nos anos 2015 a 2017.

Além disso, consideramos as notas das observações realizadas no decorrer das ações de extensão analisadas.

As etapas incluem a apresentação e descrição das ações de extensão universitária no Observatório de Ideias. Em seguida, apresentamos e analisamos a atuação de professores em formação inicial no projeto Meninas da Vila, ação de extensão, considerada nesta pesquisa. Por fim, a análise das entrevistas realizadas com os professores em formação inicial que atuaram como colaboradores na referida ação de extensão de onde se destacam a importância das experiências com extensão universitária durante o curso de Letras.

3.1 Observatório de Ideias da UEG

O Observatório de Ideias da UEG, doravante Observatório, se constitui em um espaço para divulgar as pesquisas e as ações que geram novos conhecimentos para a área e contribui para a área de educação e formação de professores. O Observatório foi implantado como recurso para organizar e disponibilizar as informações sobre as atividades da universidade como eventos, cursos, estágios e pesquisas realizadas na UEG/Câmpus Inhumas (FREITAS, 2015).

Os professores consideram o Observatório um espaço onde os alunos do curso de Letras, professores em formação inicial, podem conhecer as diferentes pesquisas, publicações e atividades extensionistas, aproximando assim os alunos das diversas atividades da universidade e da interação entre elas. No Observatório, os professores podem divulgar os conhecimentos produzidos nos eventos científicos ou nas pesquisas, trazendo, para os professores em formação inicial, diversas possibilidades de estudos e pesquisas, tornando-se uma ferramenta importante na universidade para a formação de professores, cujo objetivo é consolidar, aprimorar, viabilizar e propor um melhor desenvolvimento dos projetos.

3.2 A extensão universitária no Observatório de Ideias

A extensão universitária no Observatório é um espaço onde se apresentam os projetos já realizados, no intuito de discutir e criar novos projetos; é um caminho no qual os professores em formação inicial podem conviver com a realidade para aperfeiçoar sua formação acadêmica, pois a extensão universitária vai além da sala

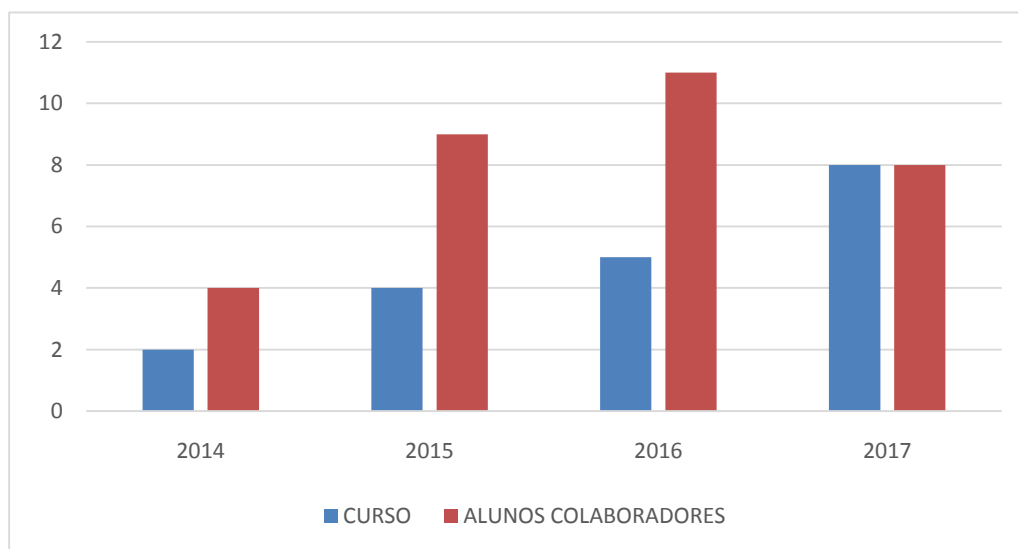
de aula e faz com que professores em formação inicial aprendam a produzir pesquisando e trocando ideias com outros professores ou colegas. Por meio do observatório, os professores em formação inicial podem se informar sobre os eventos, atividades artísticas e científicas, cursos, palestras e, além disso, dar continuidade às pesquisas.

Para uma melhor compreensão das informações sobre as ações de extensão e a participação dos professores em formação inicial que atuaram como colaboradores, consideramos os cursos e projetos de extensão realizados em 2014, 2015, 2016 e 2017.

Os cursos de 2014 foram Curso de Português Básico e o Curso de Linguística Letras e Artes. Em 2015, foram quatro cursos: o Curso de Formação Docente de Ensino de Língua Inglesa para criança, Curso de Laboratório de Língua Inglesa, Curso de Português Básico. Em 2016, foram cinco cursos: Curso de Libras, Curso de Inglês para Adultos, Curso de Inglês para Jovens, Curso de Inglês Avançado, Curso de Português Básico. Em 2017, foram oito cursos: Curso de para atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Curso de latim vivo língua e cultura, Curso de English for Kids: comunidade e empoderamento social, Curso de Metodologia para Ensino da Língua Inglesa, Curso de Inglês para Adultos 2, Curso de Inglês Jovem Básico 2, Curso de Linguagem Teatral e Educação Escolar, Curso de Inglês Avançado.

O Gráfico 1 demonstra o número de cursos e de alunos colaboradores por ano. Houve, entre 2014 e 2017, um significativo aumento no número de alunos dos cursos de licenciatura, ou seja, de professores em formação inicial, que atuaram como colaboradores nos cursos. Isso significa que atuaram juntamente com o professor proponente da ação de extensão, possibilitando uma experiência de atuação na universidade e na comunidade.

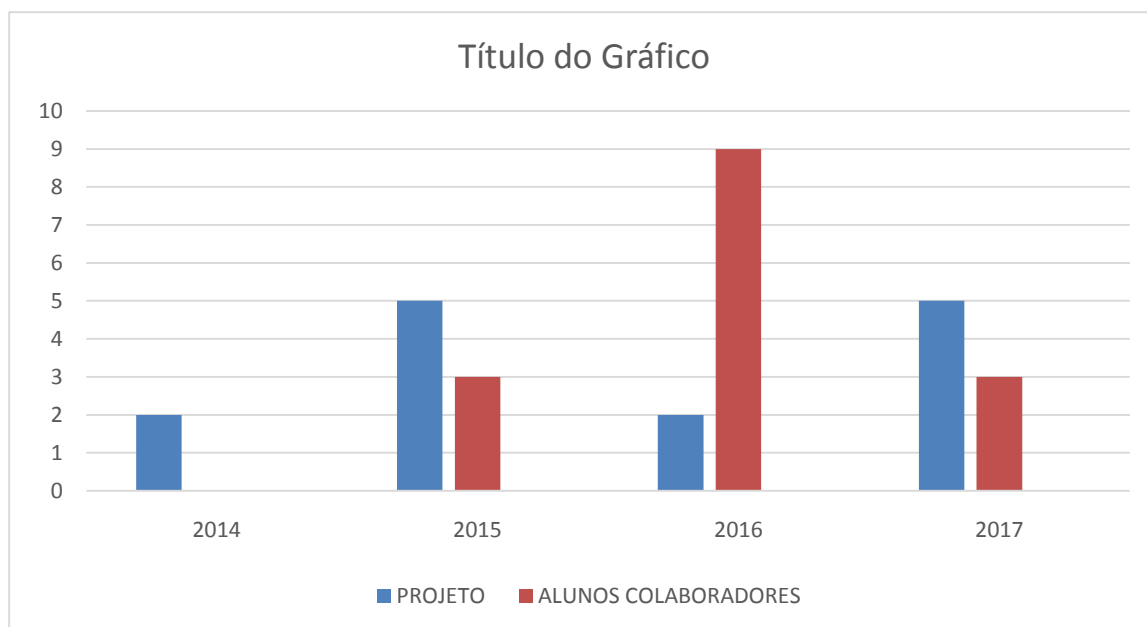
GRÁFICO 1 - Cursos e alunos colaboradores por ano.



Fonte: Relatórios de ações de extensão

Em relação aos projetos, também consideramos para esta pesquisa as propostas e o número de alunos, professores em formação inicial, que atuaram como colaboradores em 2014, 2015, 2016 e 2017. Os projetos de 2014 foram Projeto de Efeito Borboleta; Projeto de Tópicos Especiais em Educação Infantil. Em 2015, foram os Projeto de formação em Transdisciplinaridade na Educação, Projeto Efeito Borboleta, Projeto Literatura Popular Diálogo e convergência, Projeto Meninas da Vila, Projeto Dimensões do Discurso. Em 2016, Projeto Centro de Idiomas, Projeto Meninas da Vila. Em 2017, foram cinco projetos, sendo Projeto História e Literatura, Projeto Dimensões do Discurso, Projeto Meninas da Vila, Projeto Ensino de língua inglesa para criança, Projeto Centro de Idiomas.

GRAFICO 2 – Número de projetos e alunos colaboradores



Fonte: Relatório de ações de extensão

As ações de extensão em forma de projetos, cursos ou eventos apresentam relação com a comunidade e resultam ou apresentam diferentes finais como publicações, apresentações exposições. Dentre os projetos descritos, este artigo considerou o Projeto Meninas da Vila para uma análise qualitativa da participação dos professores em formação inicial em ações de extensão universitária. A escolha por esse projeto em detrimento dos outros se deu por dois motivos. Primeiro, por ser o único projeto executado de forma ininterrupta desde 2015. Segundo, por ser o projeto de atuação das pesquisadoras.

3.3 Meninas da Vila

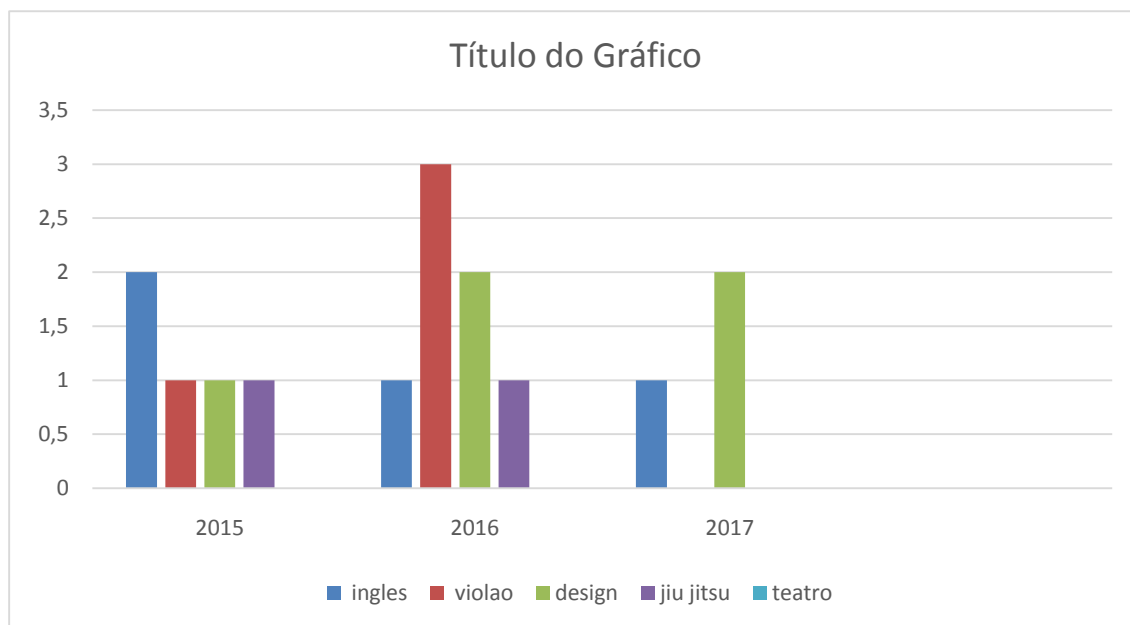
O Meninas da Vila é um projeto extensionista que acontece na universidade há três anos. O projeto iniciou em 2015 para meninas de 12 a 15 anos. A motivação para o desenvolvimento desse projeto foi oportunizar às meninas participantes um conjunto de experiências, visando, via o empoderamento feminino, ressignificar a atuação na comunidade onde vivem. O projeto está organizado em oficinas de língua inglesa, artes, músicas e esportes. Cada oficina acontece uma vez por semana com a duração de uma ou duas horas e cada participante optava pelas

oficinas de seu interesse. Essas oficinas possibilitaram a experiência com a extensão universitária.

As informações sobre o projeto foram registradas por meio das anotações da pesquisadora no ambiente onde foram desenvolvidas as oficinas e as entrevistas com professores colaboradores do projeto. As oficinas foram realizadas nas dependências da UEG Câmpus Inhumas e ofertadas por colaboradores e voluntários que são professores ou pessoas da comunidade. Foram inscritas nas oficinas vinte meninas em 2015, trinta e oito em 2016 e vinte e cinco em 2017. Quanto à participação de professores em formação inicial que atuaram como colaboradores registramos sete em 2015, nove em 2016 e cinco em 2017.

No Gráfico 3, a seguir, percebemos o desenvolvimento do projeto Meninas da Vila ao longo dos três anos, considerando o número de professores em formação inicial que atuaram como colaboradores nas oficinas do referido projeto de extensão.

GRÁFICO 3 – Número de alunos que atuaram como colaboradores no Projeto Meninas da Vila



Fonte: Relatório de ações extensionistas

Resultados e Discussão

Para a análise das informações sobre a participação de alunos dos cursos de licenciatura em ações de extensão, foi realizada uma entrevista com os alunos que atuaram como colaboradores das ações de extensão universitária. Para esta pesquisa, foram considerados apenas os colaboradores do Projeto Meninas da Vila.

As entrevistas com os alunos do curso de Letras foram realizadas na UEG Câmpus Inhumas, gravadas e transcritas. A entrevista foi considerada semi-estruturada, ou seja, apresentou um roteiro, mas possibilitou a inserção de novas informações a critério da pesquisadora e dos participantes.

QUADRO 1 – Roteiro da entrevista semi-estruturada

Em que sentido, a participação no projeto de extensão Meninas da Vila contribuiu para sua formação?

Como você vê a formação inicial de professores em projetos de extensão como o projeto Meninas da Vila?

Fonte: a pesquisadora

Para compreender a participação dos alunos do curso de Letras no Projeto Meninas da Vila e a importância desta experiência na formação inicial de professores, analisamos as respostas dadas à entrevista e percebemos que para os alunos que atuaram como colaboradores, a experiência contribuiu positivamente com o processo de formação de professores, pois permitiu conhecer melhor a comunidade e lidar de perto com as crianças/jovens e as especificidades do trabalho com eles, como expresse nos trechos a seguir:

Foi uma experiência muito boa enquanto futuro professor pode me auxiliar a mexer com a heterogeneidade das crianças (Participante 2)

Foi uma satisfação participar e poder observar o trabalho que foi realizado na universidade de abrir a porta para a comunidade e da gente enquanto intelectuais desenvolver uma perspectiva de intelectual orgânico, de estar na Praxis educativa, diretamente nas relações sociais da comunidade mais carente da circunvizinhança da universidade (Participante 1)

O projeto de extensão foi algo novo que surgiu na minha vida porque eu nunca tinha participado então fui convidada a participar, de início fiquei receosa porque não tinha livro didático a seguir. Então eu tinha que planejar as aulas de acordo com a faixa etária das alunas, isso me proporcionou um certo medo no início, mas no decorrer das aulas eu pude perceber que o projeto Meninas da Vila contribuiu de forma significativa pra minha vida porque eu pude obter mais conhecimento mais experiência que me fizeram crescer profissionalmente. (Participante 3)

Nesse sentido, a participação no Projeto Meninas da Vila amplia a visão de mundo dos professores em formação, contribuindo para uma melhor formação acadêmica, do desenvolvimento profissional, fortalecendo seus conhecimentos teóricos e práticos. Compreendemos que foi promovida a convivência na realidade social, com o desenvolvendo de trabalho em equipe, oportunizando o professor em formação a participar das atividades. Isso contribuiu para que os professores em formação inicial desenvolvessem suas habilidades e competências. Diante disso, podemos perceber a dimensão que tem a participação em ação de extensão na vida do aluno da universidade.

Considerações Finais

As ações de extensão precisam ser entendidas como espaço de formação para professor. A inserção das ações de extensão no Observatório de Ideias contribuiu para as discussões, para novas pesquisas e entendimentos dessa parática na universidade, pois expressa a disponibilidade de novas pesquisas e de novas formas de olhar e compreender as práticas de formação de professores. Percebemos a partir das entrevistas com os alunos colaboradores da ação de extensão pesquisada, que a extensão universitária amplia a condição formação de professores. Muitas vezes, a participação dos alunos nas ações de extensão se dá apenas como participantes e não como colaborador das atividades e esse papel deve ser mais explorado como espaço de formação de professores. Nesse sentido, o registro, a análise e a publicação no Observatório motiva e amplia o conhecimento sobre a extensão universitária e sua importância na formação inicial de professores.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás. Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UEG). Programa de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica (PROBIP).

Referências

CAMILO, K. F.; FREITAS, C. C. Espaços de leitura do projeto Meninas da Vila: uma reflexão sobre sustentabilidade. Anais do **XI Encontro sobre Formação de Professores de Línguas Estrangeiras**. Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Inhumas (www.anais.ueg.br/enfople), 2015, p. 105-113.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

FREITAS, Carla Conti de. **Gestão do conhecimento e a formação de professores: aspectos inovativos das atividades da universidade**. Projeto de Pesquisa: UEG, 2013.

FREITAS, C. C. de; SILVA, A. M.. A implantação do Observatório de Ideias da UEG. **Anais do 12th CONTECSI, International Conference on Information Systems and Technology Management**. São Paulo: USP, 2015.

LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M.; SILVA, R. A. da A. Importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACG: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 1, p.130-144, jan./jun., 2008.

SAKATA, M. C. G.; SILVA, A. M.; RICCIO, E. L.; COPABIANCO, L. Construção do Observatório da USP CONTECSI: Análise da dinâmica científica e impacto nacional e internacional de um congresso acadêmico. **Revista Prisma**. São Paulo: USP, 2013.

SILVA, A. M. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto/Portugal: Afrontamento, 2006.

SILVA, A. M. A Gestão da Informação como Área Transversal e Interdisciplinar: Diferentes perspectivas e a importância estratégica da “tipologia informacional. **Coletânea Luso-Brasileira 4**. Goiânia: Senai/Fatesg., 2013.